

painel



ASSOCIAÇÃO DE ENGENHARIA ARQUITETURA E AGRONOMIA DE RIBEIRÃO PRETO

Ano XII nº 185 agosto/2010 Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto

ELEIÇÃO

Documento da AEAARP lista as necessidades de investimento em Ribeirão Preto. Texto é encaminhado aos candidatos e os detalhes estão nesta edição.

■ **Semana Agrônômica**
AEAARP faz a 4ª edição com o tema 'Da semente à conta corrente'

■ **Investimentos**
Diretoria e Conselho da AEAARP investem em estrutura e modernização

■ **Mercado de capitais**
Especialistas anunciam possível abertura de capital de usinas

novο showroom



MAXIAR[®]
Ar Condicionado

na avenida mais charmosa de Ribeirão Preto



Av. José Adolfo Bianco Molina, 2100
16 3621.3114

www.maxiar.com.br

A Maxiar inaugura mais
uma loja, confirmando o nosso
compromisso na excelência
em atender bem!!!
Venha nos visitar.



Eng. civil
Roberto Maestrello

Editorial

A imprensa noticiou dias atrás anúncio do ministro da Agricultura, Wagner Rossi, de liberação de verba para a modernização ou adequação do Parque Permanente de Exposições. Já integrei a comissão organizadora da FEAPAM e sei quanto essa feira representou e ainda pode representar em termos de negócios, riqueza, empregos e desenvolvimento. Mas há que se considerar a possibilidade de desapropriação futura de parte ou de toda área do Parque Permanente para as obras de internacionalização do Aeroporto Leite Lopes. Tanto a feira quanto o aeroporto internacionalizado trarão imensos benefícios para a cidade. Mas há que se pensar conjuntamente. No mínimo as pastas e os governos – municipal, estadual e federal – têm de agir em sintonia. Do contrário, demonstram incapacidade gerencial.

Aliás, sobre aeroporto defendemos ação conjunta – que extrapole as considerações apenas municipais – para levantamento de todas as potencialidades regionais, numa somatória de esforços dos vários municípios vizinhos e os pertencentes à região nordeste do estado de São Paulo, englobando o Triângulo Mineiro e parte do centro-oeste para que tenhamos um verdadeiro aeroporto internacional que, juntamente com as rodovias e ferrovias (a serem necessariamente reativadas), possa ser indutor do desenvolvimento de todo esse importante pedaço do Brasil. Afinal, o benefício será para toda a região. A AEAARP defende que o aeroporto internacional seja em Ribeirão, porque aqui temos estrutura, posição geográfica estratégica, diversificação de serviços, universidades. E não admite que ele vá para outro local que não ofereça tudo o que fartamente dispomos aqui.

E esta edição da **Painel** traz reportagem especial sobre eleições. A AEAARP é uma entidade de classe e destina todos os seus esforços a valorizar as profissões que abrange e cumprir seu papel social junto à comunidade onde está inserida. Aprendemos com nossos fundadores que a valorização das categorias profissionais passa, necessariamente, pela responsabilidade com relação aos problemas do meio onde estamos. Lá nas primeiras atas do que hoje é a AEAARP, nossos fundadores demonstravam essa preocupação e buscavam formas práticas de participar ativamente do desenvolvimento da cidade. Por isso, temos o compromisso de honrar o princípio que norteou aqueles primeiros debates, que aconteciam muitas vezes em garagens e subsolos de construções em andamento.

Por isso, ousamos encabeçar, junto com o promotor Carlos Cezar Barbosa, a ACIRP-Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto, o Lions Clube Ribeirão Preto Campos Elíseos, a 12ª Subseção da OAB, o Grupo Ação Pró-Cidadania, o CIESP-Centro das Indústrias do Estado de São Paulo e outras entidades que estão se juntando a esse grupo, a Campanha Civilidade nas Eleições. Trata-se de um movimento apartidário com intuito de despertar os cidadãos, os eleitores em geral, os estudantes, as crianças, futuros eleitores, para a importância do processo eleitoral. Pela primeira vez a AEAARP protagoniza, ao lado de entidades que também têm história nesta cidade, um movimento que extrapola os limites das profissões que abrangemos. E isso se justifica pelo fato de entendermos que as instituições sólidas de Ribeirão Preto têm um papel a cumprir junto a toda comunidade.

Estamos fazendo algo mais e, de mãos dadas com essas e outras entidades parceiras, assumimos um papel que muitos ainda entendem ser exclusivo do Estado. Mas nós entendemos que é responsabilidade de todo cidadão, empresa e entidade consciente. Trabalhar pela educação – e neste caso pela conscientização para o aprimoramento do processo democrático – é obrigação de todos. Acreditamos que o associativismo não se encerra nos muros de nossa entidade.

Por isso, como entidade apoiadora e uma das organizadoras da Campanha Civilidade nas Eleições, elegemos como pauta da AEAARP dentro do movimento despertar nossos candidatos para as necessidades e problemas que interferem no desenvolvimento de nossa cidade. Estamos distribuindo aos candidatos um documento que lista, segundo nosso ponto de vista, tais problemas e esperamos o comprometimento de cada um deles para com as causas da cidade.

Que outras entidades com história em Ribeirão Preto se manifestem como as que já estão envolvidas nessa campanha. Reportagem especial desta edição da **Painel** traz a íntegra do documento e o papel da AEAARP e das entidades parceiras na campanha. Aproveitamos para convidar outras entidades a somar esforços. E esperamos deixar um exemplo de cidadania para a história.

Eng. civil Roberto Maestrello
Presidente da AEAARP



Expediente



Índice

ESPECIAL AEAARP entra na Campanha Cívica nas Eleições e lista problemas do município aos candidatos	05
SEMANA AGRONÔMICA AEAARP realiza a IV Semana Agronômica	12
EM AÇÃO	13
MERCADO DE CAPITALIS Açúcar – cenário regional positivo aumenta perspectiva de abertura de capital das usinas	14
ARTE Exposição de arte na AEAARP	15
AEAARP Estrutura modernizada	16
CULTURA Sarau litero-musical na AEAARP	17
PESQUISA A pesquisa de matérias-primas para a produção de biodiesel (óleos vegetais)	18
ESTUDO Desconforto que não se sente	20
TECNOLOGIA Brasil recebe primeiro relógio atômico de hidrogênio	22
CREA Programa de Inovação Tecnológica é tema da Soeaa	23
OPINIÃO Quanto o povo paga pela burocracia ineficiente?	24
INDICADOR VERDE	24
NOTAS	25

Rua João Penteado, 2237 - Ribeirão Preto-SP - Tel.: (16) 2102.1700
Fax: (16) 2102.1717 - www.aearp.org.br / aearp@aearp.org.br

Roberto Maestrello
Presidente

Geraldo Geraldi Junior
Vice-presidente

DIRETORIA OPERACIONAL

Diretor Administrativo: Hugo Sérgio Barros Riccioppo
Diretor Financeiro: Ronaldo Martins Trigo
Diretor Financeiro Adjunto: Luis Carlos Bettoni Nogueira
Diretor de Promoção da Ética de Exercício Profissional: José Anibal Laguna

DIRETORIA FUNCIONAL

Diretor de Esportes e Lazer: Newton Pedreschi Chaves
Diretora de Comunicação e Cultura: Maria Ines Cavalcanti
Diretor Social: Paulo Brant da Silva Carvalho

DIRETORIA TÉCNICA

Engenharia Agrimensura e afins: José Mário Sarilho
Agronomia, Alimentos e afins: Caill João Filho
Arquitetura, Urbanismo e afins: Luis César Barillari
Engenharia Civil, Saneamento e afins: Edison Pereira Rodrigues
Engenharia Elétrica, Eletrônica e afins: Tapyr Sandroni Jorge
Geologia, Engenharia de Minas e afins: Caetano Dallora Neto
Engenharia Mecânica, Mecatrônica, Ind. de Produção e afins: Giulio Roberto Azevedo Prado
Engenharia Química e afins: Paulo Henrique Sinelli
Engenharia de Segurança e afins: Luci Aparecida Silva
Computação, Sistemas de Tecnologia da Informação e afins: Orlean de Lima Rodrigues Junior
Engenharia de Meio Ambiente, Gestão Ambiental e afins: Gustavo Barros Sicchieri

DIRETORIA ESPECIAL

Universitária: Hirilandes Alves
Da Mulher: Nadia Cosac Fraguas
De Ouvidoria: Arlindo Antonio Sicchieri Filho

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Luiz Gustavo Leonel de Castro

Arlindo Clemente Filho	José Fernando Ferreira Vieira
Dilson Rodrigues Caceres	José Roberto Scarpellini
Edgard Cury	Luis Antonio Bagatin
Eduardo Eugenio Andrade Figueiredo	Manoel Garcia Filho
Elpidio Faria Junior	Marco Antonio Pinheiro
Ericson Dias Melo	Nelson Martins da Costa
Fernando Ferruccio Rivaben	Pedro Ailton Ghideli
Gilberto Marques Soares	Ricardo Aparecido DeBiagi
Hideo Kumasaka	Sergio Luiz Coelho
	Wilson Luiz Laguna

CONSELHEIROS TITULARES DO CREA-SP REPRESENTANTES DA AEAARP

Câmara Especializada em Engenharia Civil: Wilson Luiz Laguna
Câmara Especializada em Engenharia Mecânica: Giulio Roberto Azevedo Prado
Câmara Especializada em Engenharia Elétrica: Tapyr Sandroni Jorge

REVISTA PAINEL

Conselho Editorial: Maria Inês Cavalcanti, José Anibal Laguna, Giulio Roberto Azevedo Prado e Hugo Sérgio Barros Riccioppo - conselhoeditorial@aearp.org.br

Coordenação Editorial: Texto & Cia Comunicação – Rua Joaquim Antonio Nascimento 39, cj. 24, Jd. Canadá, Ribeirão Preto SP, CEP 14024-180
Fones: 16 3916.2840 | 3021.0201 - contato@textocia.com

Editores: Blanche Amâncio – MTb 20907 e Daniela Antunes – MTb 25679
Colaboração: Georgia Rodrigues

Publicidade: Promix Representações - (16) 3931.1555 - revistapainel@gioblo.com
Adelino Pajolla Júnior / Joice Alves

Tiragem: 2.500 exemplares

Localização e Eventos: Solange Fecuri - (16) 2102.1718

Editoração eletrônica: Mariana Mendonça Nader - mmnader@terra.com.br

Impressão e Fitolito: São Francisco Gráfica e Editora Ltda.

Fotos: Fernando Battistetti.

Painel não se responsabiliza pelo conteúdo dos artigos assinados. Os mesmos também não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Horário de funcionamento

AEAARP	CREA
Das 8h às 12h e das 13h às 17h	Das 8h30 às 16h30
Fora deste período, o atendimento é restrito à portaria.	



AEAARP entra na Campanha Civilidade nas Eleições

e lista problemas do município aos candidatos

Desde o dia 23 de julho, a AEAARP começou uma peregrinação junto aos candidatos que disputam as eleições 2010. O engenheiro civil Roberto Maestrello, presidente da entidade, e diretores estão entregando pessoalmente o documento intitulado *Necessidades e prioridades para o município de Ribeirão Preto* a todos os candidatos ao governo do estado de São Paulo e àqueles que disputam vagas na Assembleia Legislativa e na Câmara dos Deputados e que têm domicílio eleitoral em Ribeirão Preto.

No documento, a AEAARP listou os investimentos que são necessários para a cidade, no setor de obras, infraestrutura e planejamento e elenca oito ações e

obras que influenciam no tráfego, uso e ocupação do solo e drenagem urbana.

O documento foi apresentado pela primeira vez para a imprensa no evento de lançamento da cartilha *Civilidade nas Eleições*, que é uma das ações da Campanha Civilidade nas Eleições, que ocorreu em julho na AEAARP.

Roberto Maestrello considera que investimentos do governo na internacionalização do Aeroporto Leite Lopes e em obras viárias, como na confluência das avenidas Presidente Vargas e João Fiusa, são essenciais para dar fluxo à economia da cidade. “Somos o centro tecnológico e econômico da maior região produtora da nova matriz energética do país. A

cidade, porém, não tem planejamento para crescer e é oportuno que nós cobremos dos candidatos políticas públicas e investimentos que são necessários aqui e que terão reflexos em todo o país”, avalia Maestrello.

As propostas da AEAARP têm alicerce nas discussões que são promovidas na entidade, em reuniões ordinárias da diretoria e Conselho e em eventos técnicos. Na essência, são reivindicações antigas que evidenciam o desinteresse do poder público para as questões afetas ao planejamento das cidades e o desenvolvimento sustentado e planejado dos municípios. Veja a seguir a íntegra do documento.

Necessidades e prioridades para o município de Ribeirão Preto

Este documento tem o objetivo de levar aos candidatos aos cargos eletivos alguns pontos que consideramos importantes para a cidade de Ribeirão Preto e que por sua magnitude, necessitam de um esforço conjunto da municipalidade, do governo estadual e também do governo federal.

Fruto de estudos técnicos que a AEAARP vem desenvolvendo desde o início de sua existência, este documento não se esgota nas observações que seguem, permanecendo aberto e podendo receber futuras colaborações de terceiros interessados em complementá-lo.

Procuramos centrar nossa análise nos seguintes objetivos:

-Priorização de ações para a melhoria do transporte coletivo, com adoção de meios modernos e compatíveis com o conforto, segurança e eficiência, reservando-se inclusive áreas para futuros estudos de implantação de um veículo leve sobre trilhos (VLT).

-Mudanças profundas no sistema viário, visando melhor interligação entre bairros, com a criação de corredores para transporte coletivo, ciclovias, anel viário interno, alargamento de avenidas, construção de viadutos e dispositivos viários.

-Melhoria do mobiliário urbano, com despoluição visual de todas as avenidas e do centro da cidade.

-Programas de reservação, infiltração e de condução de águas pluviais.

-Maior atenção aos bairros principalmente os das zonas norte, leste e oeste.

-Programa intenso de arborização de parques, jardins, corredores de circulação, ruas e avenidas. Maior atenção e cuidado com as praças e jardins existentes.

Desta forma listamos as seguintes obras e ações:

1. Execução das etapas do plano de drenagem urbana a partir do diagnóstico obtido pelo Plano de Macrodrenagem encomendado pela Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, com construção de barragens de contenção, retificações e alargamentos de canais, aumento da rede de águas pluviais, confecção de dispositivos de infiltração e de reservação de águas de chuva nos domicílios e nas ruas.
2. Internacionalização do Aeroporto Leite Lopes com obras de ampliação da estação de passageiros e aumento da pista existente, com desapropriação das construções existentes no entorno – dentro da área de ruído –, execução do túnel da Av. Tomás Alberto Whately, sob o sítio aeroportuário e realocação das famílias e estabelecimentos nas áreas a serem desapropriadas do Jockey Clube, do Parque Permanente de Exposições e cercanias.
3. Erradicação das favelas com realocação das famílias em novas unidades habitacionais, aproveitando-se para isso da experiência das ações desenvolvidas pelo Juiz da 1ª Vara da Fazenda Pública, entre outras.
4. Viabilização da Av. Rio Pardo, com obras de duplicação e interligação com a Via Norte, remoção das favelas instaladas ao longo da linha férrea (antigo ramal de Sertãozinho) e desapropriação e manutenção dessa via permanente para futuros estudos de um VLT, que ligará todos os bairros das zonas noroeste com o centro da cidade.
5. Viabilização da linha férrea que sai da Estação Barracão até a Estação Ribeirão Preto, com sua manutenção, além

de adequação da Estação Barracão para implantação de um museu ferroviário, um trem turístico e futura instalação de um VLT que ligará toda a zona oeste e posteriormente parte da zona leste ao centro da cidade.

6. Criação de corredores exclusivos de transporte coletivo, com adoção em toda a cidade de terminais e de pontos com abrigos de acesso protegido, a exemplo de Curitiba. Criação de ciclovias nas áreas favoráveis com adoção de semáforos acionados por ciclistas nos cruzamentos e adotando-se pavimento a base de borracha reciclada de pneus.
7. Criação de anel viário interno, aproveitando-se estudo já existente, complementado por novas inserções, permitindo-se, com isso, a interligação das principais avenidas e os bairros entre si, facilitando o acesso através de transporte coletivo e individual.
8. Construção dos seguintes viadutos:
 - Av. Pres. Vargas x Av. João Fiusa
 - Complexo viário interligando a Av. 9 de Julho x Av. Portugal x Av. Costábile Romano x Av. Maria de Jesus Condeixa sobre a Av. Francisco Junqueira
 - Viaduto sobre a Via Anhanguera ligando a Av. Guadalajara com a Av. Henry Nestlé
 - Viabilização de dispositivos viários na praça rotatória Waldo Adalberto da Silveira que interliga a Via Anhanguera, Av. Castelo brando, rodovias Ribeirão Preto/ Araraquara e Ribeirão Preto/ Serrana

Ribeirão Preto, 23 de julho de 2010

Eng. civil Roberto Maestrello

Presidente da AEAARP-Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto

Militância pelo desenvolvimento da cidade

Desde que foi fundada, em 1948, a AEAARP tem se pautado sob a filosofia de que atuando junto à comunidade em assuntos de sua área de abrangência, valoriza as profissões e apresenta-se como entidade de útil para toda a sociedade. Assim, tem desenvolvido inúmeras ações junto à comunidade. Nesses 62 anos de vida, se dedicou a estudar vários problemas da cidade, como plano diretor, plano viário, meio ambiente, desenvolvimento urbano, aeroporto, favelas etc. Muitos desses assuntos renderam extensos estudos técnicos cedidos ao município como contribuição da AEAARP. Outros viraram lei no Plano Diretor. Mas, pela primeira vez, a Associação decidiu ir além e é uma das apoiadoras da campanha educativa *Civilidade nas Eleições 2010*.

“Em nosso planejamento de ações, feito ainda em 2009, decidimos trabalhar nessa campanha, que já foi feita anos atrás na cidade, em 1994 e 98, e tivemos a boa sorte de encontrar eco em outras instituições que também estavam pensando como nós”, diz Roberto Maestrello, presidente da AEAARP.

É o caso do promotor Carlos Cezar Barbosa, que atuou nas edições anterior-

res da campanha e divulgou a intenção de realizar um amplo movimento educativo na cidade sobre eleições. “Assim, contatamos o promotor e começamos a reunir os apoiadores e organizadores das duas primeiras campanhas e temos hoje um movimento totalmente voluntário e apartidário. Os apoiadores são os organizadores”, explica Maestrello.

Para Barbosa, o movimento só poderia ganhar força e legitimidade com a

por política e não se preocupa com a vida dos candidatos. Por isso a campanha pretende atingir o maior número de pessoas”, diz o promotor Carlos Cezar Barbosa. Ele é autor do texto da cartilha educativa que já está disponível no site da AEAARP (www.aeaarp.org.br) e em www.civilidadenaseleicoes.com.br. Outras entidades ou empresas também podem disponibilizá-la. Basta contatar os organizadores do movimento pelo endereço civilidadenaseleicoes@gmail.com ou pelo fone 16-3916.2840.

O documento *Necessidades e prioridades para o município de Ribeirão Preto* foi entregue por Maestrello aos candidatos ao governo do estado Fábio Feldman (PV) e Geraldo Alckmin (PSDB). O primeiro participou do lançamento da cartilha *Civilidade nas Eleições*, que aconteceu na AEAARP, assim como os candidatos a deputado estadual Galeno Amorim (PT) e Gilberto Abreu (PV), que também receberam o documento.

AEAARP na Campanha Civilidade nas Eleições

É a primeira vez que a entidade se engaja em um movimento que

participação efetiva da sociedade civil. Hoje, integram o movimento a ACIRP- Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto, CIESP-Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, Lions Clube Ribeirão Preto Campos Elíseos, torcidas organizadas dos clubes Botafogo e Comercial, Sincopetro-Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado de São Paulo, Grupo Ação Pró-Cidadania e outras entidades que estão aderindo a cada dia, além de pessoas físicas.

“Nosso processo democrático é muito insipiente. A população não se interessa

extrapola sua área de atuação – as engenharias, a arquitetura e urbanismo e a agronomia. “Somos três mil associados e entendemos que a AEAARP, uma das três maiores entidades do segmento no Brasil, deva ser, cada vez mais, uma instituição simpática à vida do município e preocupada com seus problemas. Aderir à Campanha Civilidade nas Eleições é uma obrigação de toda sociedade civil organizada, uma vez que estamos lutando para termos uma cidade que proporcione qualidade de vida e um país socialmente mais justo para todos”, diz Roberto Maestrello.

É sempre bom lembrar

No ano de fundação da AEAARP Galileu Frateschi foi designado pela entidade para auxiliar o legislativo municipal na composição do primeiro código e obras do município. Aquele foi o primeiro ato da Associação na prestação de serviços à sociedade. E vieram outros. Nos últimos anos a AEAARP elaborou estudos técnicos sobre dezenas de temas e realiza eventos cuja pauta tem como foco a qualidade de vida e o desenvolvimento do município.



A cartilha

A Campanha Civilidade nas Eleições 2010 já tem sua cartilha educativa para divulgação na comunidade. Também foi criado o mascote do movimento, que vai auxiliar na divulgação das ações da campanha.

O mascote foi apelidado de 'Bandeirinho' por Cordeiro de Sá, autor do desenho, concebido para "dar voz exata à mensagem da campanha". É assim que o artista visual Cordeiro de Sá, da Atômica Vídeo, resume o conceito que empregou para a criação do mascote. "Pensei na limpeza geral, na renovação da Pátria", diz ele.

O Bandeirinho tem as cores da

Bandeira Nacional e remete à ideia de um eleitor consciente e participativo. Nas edições anteriores da campanha, o mascote era uma antiga urna tomando banho. "Fazer uma urna eletrônica ficaria meio estranho, já que, se pensarmos bem, poderia haver um curto-circuito", brinca o artista. "Devemos lavar Brasil nessas eleições. Que o mascote ajude muita gente se conscientizar sobre a importância do voto e ao mesmo tempo que os políticos façam campanhas limpas, tanto em suas propostas quanto no respeito com as vias públicas", emenda. O profissional cedeu os direitos de uso do Bandeirinho à campanha que tem como objetivo alertar a comunidade para a importância do voto.

A cartilha educativa contou com o trabalho de pesquisa e redação final assinados pelo promotor Carlos Cezar Barbosa e traz informações gerais

sobre a importância e obrigatoriedade do voto, orientações sobre os cuidados que o eleitor deve ter na hora da escolha de seus candidatos, como participar da fiscalização do processo eleitoral e do processo político-democrático brasileiro, além de uma lista de sites de interesse do Poder Judiciário, Ministério Público e Secretaria de Segurança Pública. Para estimular o interesse e participação dos cidadãos, a Cartilha Civilidade nas Eleições tem um modelo de carta para denúncia de irregularidades/corrupção eleitoral.

Os organizadores começam, a partir de agora, a divulgar a cartilha e o mascote junto a escolas, empresas, associações de classe e demais instituições da comunidade a fim de motivar o debate e conscientizar os cidadãos sobre a necessidade de a sociedade participar ativamente do processo eleitoral.

História

Campanha Civilidade nas Eleições

Em 1994, o PNBE-Pensamento Nacional das Bases Empresariais junto com o promotor Carlos Cezar Barbosa lançaram uma campanha que tinha como objetivo alertar a população sobre a importância do processo eleitoral como um dos instrumentos de aprimoramento do processo democrático brasileiro. Dentre as ações, estava a fiscalização e denúncia de irregularidades cometidas por candidatos ou partidos políticos em suas propagandas de campanha.

A campanha Civilidade nas Eleições foi idealizada pelo PNBE, que tinha como coordenador em Ribeirão Preto o empresário André Ali Mere, e a participação do Ministério Público foi fundamental para o encaminhamento das denúncias e apuração das irregularidades.

A primeira edição do movimento mobilizou associações de bairros, sindicatos, lojistas e Polícia Militar. Foram contabilizadas 72 denúncias de irregularidades cometidas por candidatos ou partidos políticos. O Ministério Público ganhou um Disque-Civilidade – uma linha telefônica exclusiva para atendimento ao público cedida pela Ceterp. De 15 representações do Ministério Público, oito decorreram das denúncias recebidas pelo Disque-Civilidade. O jornal O Estado de São Paulo publicou reportagem considerando

Ribeirão Preto e Londrina as duas cidades mais limpas do país durante a campanha e, no caso de Ribeirão, o motivo teria sido a campanha Civilidade.

Em 1998, foi realizada a segunda edição da campanha. O lançamento contou com participação de alunos da Escola Municipal Neuza Michellutti Marzola, integrantes do Lions Clube Campos Elíseos, convidados, imprensa e autoridades municipais. Posteriormente, durante o decorrer do movimento, empresas, escolas, instituições em geral aderiram.

O ponto alto do movimento foi a ação de divulgação realizada em uma manhã de sábado na cidade. Em vários pontos – principais avenidas centrais e de bairros movimentados como o Ipiranga, por exemplo – simpatizantes da campanha (ONGs, sindicatos, associações e até crianças de entidades assistenciais e escolas públicas se concentraram nos semáforos e distribuíram um panfleto conclamando os cidadãos a enviarem e-mail aos candidatos solicitando ao deputado ou senador escolhido empenho na promoção das reformas que o Brasil precisava.

O Lions Clube imprimiu 25 mil cartilhas educativas com orientações sobre a legislação eleitoral e fez distribuição no calçadão da cidade, na rede municipal de en-

sino, além de escolas estaduais e particulares – sendo que algumas delas realizaram debates, trabalhos escolares e discussões em grupo. O promotor Carlos Cezar Barbosa também participou de palestras em empresas, escolas e entidades da cidade. Empresas como Pizza Hut, Riberball, Transportadora Itapemirim e outras promoveram mini-palestras para seus funcionários sobre a campanha.

Posteriormente, o PNBE realizou a campanha “Civilidade nas Ruas”, com objetivo de orientar a população sobre a importância do respeito ao espaço público. Foram distribuídas sacolas de lixo para carro com a frase “Civilidade nas Ruas – eu estou mantendo a cidade limpa, e você?”. A sacola foi patrocinada pela Apis Flora e os panfletos pela Convex e Gráfica São Francisco. O transporte dos estudantes foi feito por vans oferecidas por empresas da cidade. A Polícia Militar participou reforçando policiamento nos pontos de distribuição de material – o que ajudou na visibilidade do movimento.

Tais campanhas tiveram êxito em divulgar suas propostas na cidade – através das ações variadas como palestras, distribuição de material educativo na cidade, semáforos, calçadão, praças, empresas e escolas e ampla divulgação na imprensa.



01



02



03



04



05



06



07



08



09



10



11



12



13



14



15



16



17



18



19



20

- 01 Dirce Clemente do Lions Campos Eliseos, promotor Carlos Cezar Barbosa, presidente da AEARP Roberto Maestrello e Leandro Stocco da 12ª Subsecção da OAB.
- 02 Público aguarda início do lançamento da Cartilha Cividade
- 03 Fábio Feldmann
- 04 Maestrello entrega documento a Galeno Amorim
- 05 Roberto Maestrello recebe Francisco Pinghera, Carlos Cezar Barbosa
- 06 Galeno Amorim, Francisco Pinghera e Joaquim Rezende
- 07 Galeno Amorim e Fábio Feldmann
- 08 Amorim e Carlos Cezar Barbosa
- 09 Maestrello concede entrevista aos jornalistas
- 10 Dirce Clemente do Lions Campos Eliseos
- 11 José Batista Ferreira, do SindusCon, Feldmann e Gilberto Abreu na plateia
- 12 José Batista Ferreira e José Roberto Scarpellini
- 13 Joaquim Rezende e Cordeiro de Sá
- 14 Maestrello e Cordeiro de Sá
- 15 Maestrello
- 16 Carlos Cezar Barbosa
- 17 Imprensa local entrevista organizadores do evento
- 18 Maestrello e Carlos Cezar Barbosa
- 19 Maestrello cumprimenta o artista Cordeiro de Sá, criador do 'Bandeirinho'
- 20 Maestrello com Galeno Amorim e Carlos Barbosa

**Atendimento, qualidade e tecnologia:
diferenciais que a Leão Engenharia oferece
em materiais, obras e serviços.**

**Sanen. Solidez e tradição
em artefatos de concreto e serviços
na área de saneamento básico.**



Concreto



Pedra



Galeria Celular



Canal "U"



Asfalto Usinado


LeãoEngenharia
0800 703 3013
www.leaoengenharia.com



Tubo Circular



Canal "L"



Terraplenagem



Pavimentação



Obras de Arte



Tubo Ovoidal



Canal "C"


Data Sanen
Saneamento e Engenharia

0800 703 3013
www.leaoengenharia.com

AEAARP realiza

IV Semana Agronômica



A AEAARP realiza, entre os dias 19 a 23 de outubro, a IV Semana Agronômica “Marcos Vilela Lemos”. O tema deste ano é ‘Da semente à conta corrente’, que será debatido por profissionais e pesquisadores. O evento traz palestras e debates com objetivo de promover atualização profissional sobre as questões referentes à agronomia e ao papel do engenheiro agrônomo na produção de alimentos e energia. A Semana Agronômica encerra com o Almoço dos Agrônomos que já chega à sua 36ª edição e comemora o dia do profissional.

Além da Semana Agronômica, a AEAARP realiza anualmente a Semana de Tecnologia da Construção, que teve sua primeira edição em 2010, a Semana do Meio Ambiente, Semana de Engenharia e está organizando um evento voltado à área de arquitetura e urbanismo ainda para este ano.

“Os eventos da Associação são técnicos e têm trazido profissionais das maiores instituições de pesquisa brasileiras, das universidades e empresas de destaque, com conteúdo para estudantes, pesquisadores de diversos níveis e profissionais, o que nos obriga a aprimorar cada vez mais nossa programação e organização”, diz Roberto Maestrello, presidente da AEAARP.

Serão debatidos os seguintes temas durante o evento:

- Perspectivas e desafios para o novo mercado agropecuário
- A competitividade e a cadeia de agregação de valor
- Aplicação de GPS de navegação na agricultura
- Agricultura de precisão
- Lucro, oportunidades e competência
- Cultivo protegido de hortaliças
- Agricultura orgânica

Agenda

As inscrições para o evento serão abertas em breve e poderão ser feitas pelo site da AEAARP: www.aeaarp.org.br.

Os inscritos devem entregar um agasalho ou dois quilos de alimentos não perecíveis na sede de AEAARP no dia da abertura da Semana.

19/10	abertura	19h30
20/10	início	19h30
21/10	início	19h30
22/10	início	19h30
23/10	almoço	12h00 – adesão

SERVIÇO

IV Semana Agronômica “Marcos Vilela Lemos”

Data: 19 a 23 de outubro de 2010

Local: AEAARP-Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto

Endereço: rua João Penteadado 2237

Informações: 16 | 2102.1700

O Conselheiro do CREA-SP, engenheiro Giulio R. Azevedo Prado, participou do X CONEMI-Congresso Nacional de Engenharia Mecânica e Industrial com o tema "As engenharias mecânica, metalúrgica e industrial no contexto do desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil face às atuais demandas socioeconômicas e ambientais". O destaque foi para a visita técnica na Vale do Rio Doce - Porto de Tubarão e a palestra especial de abertura "A exploração de petróleo na camada pré-sal, suas consequências e a importância das engenharias neste contexto", ministrada por Márcio Felix Carvalho Bezerra, secretário de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo. O evento aconteceu em Vitória-ES, de 28 a 30 de julho.



Conselheiro do CREA-SP pela AEAARP Giulio Prado, coordenador da Câmara Especializada de Engenharia Mecânica e Metalurgia do CREA-SP José Geraldo Trani Brandão e presidente da AEA do ABC Luiz Augusto Moretti.



Responsabilidade social

AEAARP entrega alimentos arrecadados para o CARIB-Centro de Adoção de Ribeirão Preto. Na foto: Carla Matos, Roberto Maestrello, representante do CARIB, Hugo Riccioppo e Gustavo Leonel.

Terra & água

A grife da irrigação paisagística e agrícola

O uso inteligente da água

Orcamento e projeto sem compromisso

Visite nosso site:
www.terragua.com.br

RAIN BIRD

Distribuidor autorizado

R. Lions Clube 657 - (16)3967-7309 - Ribeirão Preto - SP

Açúcar – cenário regional positivo aumenta perspectiva de abertura de capital das usinas

Do início de maio de 2010 para cá o preço do açúcar já recuperou 50% na bolsa de Nova Iorque, levando em consideração que a safra 2010 é maior (um recorde) que a de 2009. Portanto há mais produto, com preços melhores, o cenário está excelente para o setor. Pelo contexto atual, há a expectativa de que usinas da região comecem a abrir capital na bolsa de valores.

“É apenas uma questão de tempo”, diz o operador de mercado internacional Marcelo Bosquetti, da Gradual TBC, em Ribeirão Preto. Mas para isso, as usinas têm de ser atrativos para o investidor. “Um ativo importante é a credibilidade”, diz o tributarista Aguinaldo Biffi. E, segundo ele, muitas usinas não estão com sua ‘contabilidade gerencial’ suficientemente em ordem para o novo cenário. “Existe a contabilidade para o Fisco, que é aquela que visa ao cumprimento das obrigações para o governo, e a contabilidade gerencial, que dá informações aos administradores e sócios da empresa”, diz Biffi.

Um desenho do cenário que se abre pode ser exemplificado com o informativo financeiro “Relatório Reservado”, um jornal eletrônico produzido no Rio de Janeiro por especialistas, que divulgou recentemente nota dizendo que a Copersucar avalia a possibilidade de abertura de capital em bolsa. “Não é oficial, mas o documento é considerado no mercado por especialistas”, diz Bosquetti.

Ele lembra que em 2006 as empresas fizeram muitos investimentos, mas com capital

de banco, consequentemente pagando juros altos, com curto prazo para pagamento e, em muitos casos, um endividamento em dólar. “Já na bolsa não se faz endividamento, não se paga juros e não há prazo de vencimento”.



Marcelo Bosquetti

Segundo o operador, para abrir capital, alguns itens devem ser considerados nesse cenário: as empresas precisam estar estruturadas, com a área contábil extremamente regularizada e o mercado financeiro precisa estar receptivo – e o setor de açúcar e etanol estar em bom momento. A combinação desses fatores facilita a abertura de capital.

Para ele, o setor financeiro ainda está receoso com a situação da Europa e da continuidade da crise nos EUA. “Mas isso é transitório e a situação deve melhorar com o tempo, uma vez que ainda estamos vendo reflexos da crise financeira de 2008 e não uma nova crise”.

Assim, é “questão de tempo” para as usinas da região avaliarem a possibilidade de abertura do capital em bolsa, pois o cenário se desenha para isso, as fusões e aquisições recentes comprovam a melhoria do setor.



Aguinaldo Biffi

Para o tributarista Aguinaldo Biffi, com a maturidade que a economia brasileira está atingindo, os empresários estão entendendo que transparência é um ativo que gera credibilidade e, na empresa, isso se dá pela correta organização da contabilidade. “Na abertura de capital, o que o investidor vai analisar são os dados contábeis da empresa”, ressalta.

Para Biffi, a contabilidade mudou de patamar nos últimos anos. “A possibilidade de financiamentos para o desenvolvimento das empresas tem opções mais interessantes do que o financiamento bancário e uma delas é a busca de acionistas, mas para isso tem de haver credibilidade”. Segundo Biffi, as usinas estão despertas para isso e buscando se adaptar. Ele lembra que a década de 80 foi a dos economistas, a de 90 foi a dos advogados com a promulgação da Constituição em 1988, e, depois disso, veio a década dos contabilistas.

Exposição de arte na AEAARP



Maysa Pettes

A AEAARP-Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto apresenta a exposição 'Luz e Sombra' da artista Maysa Maria Godoy Pettes. As dez telas expostas podem ser vistas no saguão da Associação até o dia 13 de setembro. Maysa vive e trabalha em Ribeirão Preto em sua casa-atelier, no Boulevard. Foi aluna de Bassano Vaccarini e Pedro Manoel Gismonti. Os trabalhos desta exposição são de série abstrata inspirada na frase "Tudo, aliás, é a ponta de um mistério, inclusive os fatos. ou a ausência deles", de Guimarães Rosa, e foram produzidos entre maio e junho deste ano. É a primeira vez que as obras estão sendo expostas. A artista utilizou a técnica acrílico sobre tela.

Serviço

Exposição 'Os iluminados'
Data: 10 de agosto a 13 de setembro
Local: AEAARP-Associação de Engenharia,
Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto
Endereço: rua João Penteado 2237
Informações: 16 | 2102.1700

Impressões de grande porte

em Lona, Adesivo, tecido e papel

Impressões impermeáveis

Ambiente inn door e out door.

Única máquina da região

Lino Strambi

Sempre inovando para melhor atendê-lo



Serviço de entrega e coleta
de produtos e serviços,

Rua São Sebastião, 820

Fone: 16-3877-2055

Rua Marechal Deodoro, 1976 cj03

Fone: 16- 3913-4345

Ribeirão Preto - SP

www.linostrambi.com.br

Estrutura

modernizada



Sala da Unimed entra em funcionamento

Os associados da AEAARP ganharam neste mês uma sala exclusiva para atendimento dos conveniados da Unimed. A Sala da Unimed funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, na sede da Associação. No local, é possível requerer todos os serviços oferecidos pelo plano de saúde, receber informações, tirar dúvidas e também fazer novas adesões. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 16.2102.1703 com a secretária Carolina Barreto Lorenzi.

Sala de Informática

A AEAARP investiu em tecnologia para melhorar os serviços prestados aos associados. A Sala de Informática passou por adaptações e está mais moderna. Um projetor multimídia e data-show, além de dois novos computadores, já foram adquiridos e estão à disposição para associados e alunos dos cursos oferecidos na entidade. O espaço está com novo layout – a organização de mesas facilita o aprendizado e otimiza o desenvolvimento das aulas.



Ar-condicionado

O sistema de ar-condicionado da área administrativa da Associação acaba de ser reformulado para garantir o melhor aproveitamento e economia de energia. O sistema de ar-condicionado central foi desativado e foram instalados equipamentos individuais em cada sala. A expectativa é de que a economia no consumo de energia elétrica chegue a 20%.



Coral Som Geométrico

Sarau lítero-musical na AEAARP

A AEAARP e a Academia de Letras e Artes de Ribeirão Preto (ALARP) realizam um sarau lítero-musical, no dia 10 de setembro. O evento começará às 20h na sede da AEAARP. Serão apresentados números intercalados de música e literatura, a cargo dos acadêmicos da ALARP: Gilda Montans, Meire Genaro, Maria Lúcia Cardoso dos Santos, Djalma Cano, Ed Lemos, Nely Cyrino de Mello, Othniel Fabelino de Souza e José Carlos Panazzolo. Haverá também apresentação do coral Som Geométrico sob a regência da maestrina Regina Foresti. A noite promete um espetáculo de conhecimento, entretenimento e deleite artístico.

Programação

Música: Duo de acordeons
Gilda Montans e Meire Genaro

Literatura: Sonetos
Maria Lúcia Cardoso dos Santos,
Djalma Cano, Nely Cyrino de Mello
e Ed Lemos

Música: Meire Genaro

Literatura: Trovas
Othniel Fabelino de Souza e José
Carlos Panazzolo

Música: Ed Lemos

Literatura: Cultura Popular
Maria Lúcia Cardoso e Djalma
Cano

Música: Gilda Montans
Coral Som Geométrico
Regência: Regina Foresti

Informações e convites:
AEAARP 2102.1700 com Solange

MasterPlot

COPIADORA

www.masterplot.com.br

Serviço de retirada e entrega grátis!

(16) 3914-3557 - 3236-2947

A sua copiadora completa!



Impressões CAD e GIS
com sistema de Tintas HP
resistentes a respingos de água



**Impressão a Laser - Colorida e P/B - A4 - A3
Plotagem P/B e Colorida - Todos os tamanhos
Fotocópias Gigantes ampliadas ou reduzidas
Scanner colorido até tamanho A0
Plastificação e laminação em gdes formatos
Xerox comum e encardenações**

plotagem@masterplot.com.br

A pesquisa de matérias-primas para a produção de *biodiesel* (óleos vegetais)

Apesar dos avanços obtidos no segmento dos biocombustíveis nos últimos cinco anos, o Brasil ainda precisa superar obstáculos e trabalhar novas alternativas de matérias-primas para produção de combustíveis renováveis. Atualmente 40% das usinas credenciadas para produção de biodiesel estão paradas por falta de matéria-prima. A preocupação com o futuro da produção de biodiesel foi tema do “IV Workshop Agroenergia - matérias-primas”, realizado em 30 de junho e 1º de julho, em Ribeirão Preto-SP, que teve a participação efetiva da AEA-ARP e Sindicato Rural de Ribeirão Preto, com a presença de 12 especialistas em agroenergia do país e 350 participantes, com organização da [Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios \(Apta Regional Ribeirão Preto\)](#).

Entre os principais pontos críticos elencados para a produção de biodiesel, está a definição de alternativas para a expansão nos volumes produzidos. Para ampliar ainda mais a produção, é preciso apresentar alternativas de matérias-primas mais condizentes ao produto que queremos e fomentar pesquisas nessa área. Não se pode ter uma produção de biodiesel centralizada em uma única matéria-prima (óleos vegetais), como acontece hoje com a soja. Existem muitas matérias-primas para serem exploradas, e o biodiesel resultante da reação química entre o álcool de cana e os óleos vegetais é alternativa interessante para o futuro.

Atualmente, cerca de 85% do biodiesel produzido no Brasil a matéria prima utilizada (óleo vegetal) é a soja. Existe uma demanda muito grande pelo com-

bustível, mas falta a oferta competitiva de matéria-prima. Temos várias opções como o amendoim, algodão, mamona, palmáceas, girassol, mas ainda existem questões como quantidade de óleo nos grãos e a remuneração ao produtor, que, na maioria das vezes, é melhor se a produção for destinada a outros fins.

A evolução nas pesquisas desse tipo de matéria-prima faz com que a região de Ribeirão Preto ganhe potencial na produção de biodiesel; por conta da força das usinas e do setor sucroalcooleiro aqui existentes; dos grupos de pesquisa com oleaginosas; cana-de-açúcar e a química do biodiesel. Ainda a adoção de matérias primas de interesse local (área onde está localizada a unidade produtora de biodiesel), bem como a priorização da agricultura familiar tem sido considerada na escolha por matérias primas para os óleos vegetais do biodiesel.

Diante do sucesso que os programas regionais de pesquisa e desenvolvimento ligados a esta área vem obtendo, bem como os resultados positivos do evento, devem ser divulgados e discutidos temas interessantes na próxima edição do Workshop, ano que vem.

José Roberto Scarpellini, engenheiro agrônomo e pesquisador científico da [Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios \(Apta Regional Ribeirão Preto\)](#), organizador do IV Workshop Agroenergia, matérias-primas.

*anúncio gráfica
são francisco*

Desconforto que não se sente

Algumas características ambientais de praças e parques, como temperatura, umidade relativa do ar, radiação solar, presença e localização de equipamentos, podem influenciar a utilização desses espaços públicos abertos.

Uma pesquisa realizada na Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e na Universidade Estadual Paulista (Unesp) caracterizou os microclimas e as condições de conforto térmico em espaços públicos de permanência (arborizados e áridos) e de passagem em três cidades do interior paulista: Campinas, Bauru e Presidente Prudente.

De acordo com Lucila Chebel Labaki, professora titular da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Unicamp, o confronto entre as condições de conforto real e calculado e a percepção dos usuários em relação à sensação e à satisfação térmica aponta uma diferença significativa entre os espaços.

“O que nos chamou a atenção é que, apesar de os dados calculados evidenciarem de uma maneira geral um grande desconforto térmico nesses espaços,

causado pelo frio ou calor, a maioria dos usuários relatou se sentir confortável”, disse Lucila à Agência FAPESP.

Segundo ela, o estudo sugere que o prazer de estar em espaço público, associado ao tempo livre, decorre de uma somatória de fatores, dentre os quais o microclima, mas esse não é decisivo para a percepção de conforto.

Lucila coordenou a pesquisa “Conforto térmico em espaços públicos abertos: aplicação de uma metodologia em cidades do interior paulista”, apoiada pela FAPESP por meio da modalidade Auxílio à Pesquisa – Regular.

Colaboraram com o estudo as professoras Maria Solange Gurgel de Castro Fontes, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp em Bauru, Carolina Lotufo Bueno Bartholomei, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp em Presidente Prudente, e alunos da pós-graduação e graduação.

Além de caracterizar os espaços escolhidos, o estudo monitorou condições microclimáticas (temperatura do ar, umidade relativa e velocidade do ar, radiação solar) ao utilizar o índice PET

(Temperatura Equivalente Fisiológica, da sigla em inglês), que engloba uma série de fatores – como temperatura, umidade relativa do ar, radiação solar, entre outros – para avaliar o conforto térmico.

Além disso, também foram aplicados questionários junto aos usuários dos espaços para identificar a sensação e satisfação térmica em diferentes condições de tempo (frio e seco, quente e úmido, quente e seco).

Segundo Lucila, o conforto térmico depende de quatro fatores ambientais: temperatura do ar, temperatura radiante média, umidade relativa do ar e velocidade do ar.

Temperatura radiante média é o valor médio entre a radiação térmica que incide sobre as superfícies do local – objetos e seres vivos –, e as aquece, e a radiação que elas emitem de volta para o ambiente. Já os fatores pessoais que influem no conforto térmico são roupas e atividade física.

Segundo Lucila, a avaliação do conforto térmico nesses espaços requer não apenas o conhecimento das condições microclimáticas, que são importantes para

cálculos térmicos. “Exige-se também a análise dos aspectos de cada ambiente e de como influenciam os usos, o tempo de permanência e a percepção dos usuários sobre o lugar”, indicou.

Foram analisados três tipos de locais na área urbana de cada cidade, entre 2008 e 2009, levando-se em conta os espaços de permanência com relação aos de passagem e arborizados ou pouco arborizados (áridos).

Em Campinas, foram escolhidos o Parque Portugal (conhecido como Parque Taquaral), a Praça Imprensa Fluminense (que abriga o Centro de Convivência) e a Praça Largo do Pará. Em Bauru, as análises foram feitas na Praça da Paz, no Bosque da Comunidade e no Calçadão da rua Batista de Carvalho. Em Presidente Prudente, as áreas escolhidas foram a Praça Nove de Julho, o Parque do Povo e o Calçadão da rua Tenente Nicolau Maffei.

A partir de uma estação meteorológica móvel desenvolvida para o projeto no Laboratório de Conforto Ambiental e Física da Unicamp, os pesquisadores verificaram que a sensação térmica variou entre as categorias de espaços públicos abertos.

Para os espaços de permanência “arborizados”, a sensação de neutralidade térmica (nem quente nem frio) ocorreu em 62% da amostra. Dentro da faixa de temperatura de neutralidade térmica medida pelo índice PET (no intervalo de 18º C a 26º C), o percentual aumentou para 70,8%.

Nos espaços de permanência “pouco arborizados”, a sensação de neutralidade foi de 42% e de 51,5% na mesma faixa PET. Já para os espaços de passagem a sensação de neutralidade térmica foi verificada em 45% da amostra e, para o intervalo do índice PET, o percentual elevou-se para 59,5%.

A análise geral dos resultados indica que 51% dos indivíduos consideraram-se “termicamente neutros” nos vários espaços e condições climáticas avaliados,

e para o intervalo de temperatura de neutralidade no índice PET o percentual de satisfeitos foi de 61%.

Espaços planejados

Segundo Lucila, as características físicas dos espaços públicos abertos alteram as condições microclimáticas, influenciando no comportamento dos usuários e na dinâmica de uso dos espaços. “Em espaços arborizados há maior possibilidade de conforto térmico e a faixa de neutralidade para a sensação térmica é mais ampla do que para os demais espaços”, explicou.

“Podemos observar que existe necessidade de um planejamento melhor de praças e de outros ambientes de espaços abertos, de modo que possam ser utilizados com maior conforto pela população”, disse.

De acordo com a professora da Unicamp, um dos objetivos da pesquisa é poder auxiliar em projetos urbanísticos de áreas externas. O uso da vegetação e a escolha de materiais que compõem parques e praças são de extrema importância em projetos urbanísticos. “A sombra da árvore é muito diferente do sombreamento de um prédio, por exemplo”, destacou.

Em outro estudo de Lucila apoiado pela FAPESP, concluído em 1999, com cinco espécies que arborizam áreas urbanas de Campinas (SP) – *sibipiruna*, *ipê-roxo*, *magnólia*, *chuva-de-ouro* e *jatobá* –, a pesquisadora verificou que todas as árvores analisadas reduzem bastante os efeitos da radiação solar e ofereciam maior conforto térmico.

As análises nos espaços nas três cidades no interior de São Paulo permitiram identificar um melhor desempenho para as áreas arborizadas. “Isso não apenas pelas características microclimáticas, mas também porque os espaços mais arborizados oferecem mais opções de

permanência, pela disponibilidade de mobiliários e equipamentos de lazer e exercícios, por exemplo”, disse.

Por outro lado, segundo Lucila, os aspectos que mais contribuíram para o comprometimento da qualidade dos espaços pouco arborizados, além do microclima, foi a quantidade e qualidade dos bancos, localização inadequada e uso de materiais menos confortáveis para tais assentos, como concreto.

A pesquisadora salienta que, embora a arborização contribua para o conforto térmico não há uma relação direta entre melhor conforto e arborização. “Mas nos espaços analisados observou-se essa relação. Pode ser que uma maior preocupação do poder público com a arborização de uma área implique maior cuidado com os outros aspectos”, destacou.

Fonte: Agência FAPESP



CÁLCULO ESTRUTURAL

- OBRAS INDUSTRIAIS
- OBRAS COMERCIAIS
- OBRAS RESIDENCIAIS

CHAPINI ENGENHARIA CIVIL LTDA.
R. Joaquim A. Nascimento, 59
14.024-180 Ribeirão Preto-SP
Fone: 55 (016) 3623.7663
Fax: 55 (016) 3623.7431
E-mail: chapini@convex.com.br

Brasil recebe primeiro relógio atômico de hidrogênio

Um relógio atômico que utiliza o hidrogênio está em funcionamento desde 1º de julho no subsolo da Divisão Serviço da Hora do Observatório Nacional (ON/MCT), no Imperial Bairro de São Cristóvão, no Rio de Janeiro.

Este é o primeiro relógio atômico do país baseado no átomo de hidrogênio.

Segundo Ricardo José de Carvalho, chefe de divisão do serviço da ordem do Observatório Nacional (ON/MCT), “relógios baseados na frequência atômica do hidrogênio levariam 10 milhões de anos para atrasar ou adiantar um segundo”.

A aquisição de um relógio atômico baseado em hidrogênio contribui para que o Brasil fique dentro das medidas

de hora legal, determinadas pela ordem internacional de pesos e medidas. “Cada país gera sua hora, restrito a uma diferença máxima de 25 nanossegundos (25 segundos/bilhão) e assim comparamos nossa hora com o horário gerado nos EUA, México, Canadá, Alemanha e Japão”, explica Carvalho.

Exatidão

Sem a exatidão da medida do tempo e frequência gerada pelos relógios atômicos, serviços como a navegação do Sistema de Posicionamento Global (GPS) e a internet seriam também prejudicados.

Junto a essas tecnologias cotidianas, instituições como Supremo Tribunal Federal e Banco Central teriam algumas



Foto: www.cepa.if.usp.br

implicações, pois existem nas transações bancárias e publicações judiciais carimbos eletrônicos que registram data e hora, baseados na hora legal brasileira.

O novo relógio atômico fica na divisão de serviço da ordem do ON, alocado com outros sete relógios baseados em átomos de célio. São tantos porque, para gerar a hora legal com precisão, quanto mais estável a medida de frequência do conjunto de relógios, mais uniforme é a geração de dados sobre tempo e frequência.

Fonte: Instituto de Engenharia www.institutodeengenharia.org.br



Tudo o que a sua obra precisa, tem aqui!



CONCRENASA
TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO.

Rua Antônio Fernandes Figueiroa, 1166
Lagoinha - Tel: **4009 3440**
www.concrenasa.com.br

EN ELETRO NAHAS
COMÉRCIO DE MATERIAIS ELÉTRICOS LTDA.

Ligada em você
Tudo em material elétrico

Tels: (16) **3630.1818**
Fax: (16) 3630.1633
R. Roque Nacarato, 81
Ribeirão Preto-SP
eletronahas@netsite.com.br



Programa de Inovação Tecnológica *é tema da Soeaa*

O Programa de Inovação Tecnológica na Construção Civil (PIT) será um dos temas da 67ª Semana Oficial da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia, que se realiza de 22 a 25 de agosto, em Cuiabá-MT. A programação do evento prevê a realização de duas oficinas sobre o assunto no dia 24 de agosto, no Centro de Eventos Pantanal.

Uma iniciativa da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o Programa tem como objetivo definir diretrizes para o desenvolvimento do país, além de difundir e avaliar as inovações tecnológicas na construção civil brasileira. Para atingir essa meta, o programa foi estruturado em duas fases.

A primeira compreende o levantamento, estudos e análises e a segunda, ações e aperfeiçoamento das análises.

O Programa concluiu sua primeira etapa no final de 2008, quando foram finalizadas as pesquisas sobre os parâmetros atuais da utilização de projetos e identificados os gargalos para a difusão do conceito dentro do setor. no longo prazo, a nova prática pode significar menor custo. É o caso, por exemplo a utilização de energia solar em residências”, explica.

Vicente destaca que o projeto refere-se à prática da inovação em vários vetores, tanto no processo de construção, como no produto em si

e na gestão de empreendimentos. A capacitação de gestores, por exemplo, é um dos focos do projeto. Durante o Construir Bahia, evento que ocorre de 18 a 21 de agosto, será realizado o primeiro Seminário Tecnológico, um evento de divulgação da capacitação.

Veja a programação: <http://www.confeca.org.br/>

Eng. civil José Galdino Barbosa da Cunha Júnior

Chefe da UGI - Ribeirão Preto - CREA - SP
jose.galdino4021@creasp.org.br
Rua João Penteado 2237
Jd. São Luis - Ribeirão Preto -SP
16 3623.7627



SISTEMAS CONSTRUTIVOS À BASE DE CIMENTO

A indústria do cimento orgulha-se do seu produto estar presente em todas as etapas da cadeia da construção.

Concreto de Cimento Portland

Ontem, hoje e sempre, o material de construção mais importante e mais utilizado pelo homem.



Associação
Brasileira de
Cimento Portland



João Gandini

Quanto o povo paga pela burocracia ineficiente?

No último número da revista **Painel**, falamos sobre o Brasil que queremos e apontamos algumas de suas mazelas. Aqui, falaremos de uma delas, talvez a causa primária de outras: a burocracia, excessiva e ineficiente.

O Brasil herdou essa burocracia de Portugal, que nos colonizou e nos impôs os seus padrões, muitos deles ligados – e que o ligaram por muito tempo – ao atraso. Quase tudo dependia de El Rey, portanto, do Governo. Quase tudo eram carimbos e alvarás. O Brasil de hoje nada mais é do que o reflexo daquela cultura: o Governo pode e deve fazer tudo; a sociedade, as pessoas? Ora, a sociedade e as pessoas...

Investimos pouco (cerca de 18% do PIB) exatamente porque gastamos muito em custeio da máquina pública (da União aos municípios). Temos milhões de servidores públicos, os quais, de regra, trabalham em condições inadequadas, sem metas a cumprir, sem horizontes razoáveis. Nem sempre recebem o que merecem e quase sempre estão desmotivados, justamente em razão das condições precárias a que são submetidos (e dos maus exemplos que se lhes dão). Ao mesmo tempo, há muitos deles que recebem salários exorbitantes, horas extras que não cumprem etc.

Vejam-se os prédios onde estão instalados, por exemplo, os serviços públicos municipais de Ribeirão Preto. São prédios, em regra, marcados pelo imprevisto, pela ausência de investimentos, pelos puxadinhos, pela falta de equipamentos (computadores, softwares, cadeiras e mesas ergonômicas etc.). Será que os servidores que neles trabalham se sentem motivados? Será que, nessas condições, lhes é possível propiciar ao povo um serviço efi-

ciente? O mesmo ocorre em quase todos os outros municípios, ricos ou pobres.

Isso se dá justamente por causa da nossa cultura do carimbo, da visão patrimonial, do favorzinho. Isso ocorre porque os servidores não veem horizontes melhores, não são submetidos a metas e objetivos. Não lhes é demonstrado como poderiam ganhar – servidores e sociedade – se a realidade dos serviços públicos no Brasil fosse outra.

Quais as (principais) consequências disso? Servidores desmotivados, burocracia ineficiente, população descontente, pouco investimento, alimentação da pobreza e do atraso. Como sair disso? Revisando nossos valores, revendo a teia normativa, melhorando nossos prédios (que devem ser simples e sóbrios), motivando nossos servidores, estabelecendo, com eles, metas e objetivos, tendo em vista sempre a satisfação do usuário, no caso, todos nós, pois que, queiramos ou não, todos precisamos dos serviços públicos – e os queremos eficientes, os que prestamos e os que nos são prestados.

Devia ser assim no país que queremos.

Será que devemos continuar esperando tudo de El Rey, como no Brasil Colônia? Ou a sociedade civil, unida, deve dizer que grau de eficiência deseja ver reinando nos serviços públicos de que necessita? Devemos exigir que os governos revisem seus conceitos, padrões e métodos, visando reduzir custeio e aumentar investimentos. Devemos exigir que os nossos governantes, em todos os níveis, se submetam a um novo padrão civilizatório que – esse sim – fará do Brasil um país justo e solidário, além de rico, o que já é!

João Gandini é Juiz de Direito da 2ª. Vara da Fazenda Pública e diretor do Fórum de Ribeirão Preto. Coordenador do Projeto Moradia Legal (gandini.joao@terra.com.br).

Indicador verde

Cogumelos

Para substituir o isopor, sucesso no mercado, mas inimigo do meio ambiente, o Instituto Politécnico Rensselaer, nos Estados Unidos desenvolveu uma “bioespuma”. O material feito para embalagens é igualmente leve e resistente, porém utiliza rejeitos agrícolas e cogumelos. O processo da fabricação, ou de “cultivo”, do novo material para embalagens requer apenas um oitavo da energia e emite apenas um décimo do dióxido de carbono do tradicional poliestireno expandido (isopor).

•••••

Torneira digital

Você sabe quanto gasta de água para escovar os dentes ou fazer a barba? A torneira digital Koolhaus tem essa resposta. Ativada por sensores, a torneira exibe em um display touchscreen todo o gasto de água, além de controlar o fluxo e temperatura. O sistema também revela o consumo de água do chuveiro e da descarga sanitária. A obra do designer Daniel Dobrogorsky quer alertar a família para o consumo consciente de água e ajudar a evitar o desperdício. O produto está em fase conceitual e ainda não está à venda.

•••••

Procel

O Selo Procel, do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica, concedido desde 1993 aos equipamentos elétricos que apresentam os melhores índices de eficiência energética dentro das suas categorias, divulgou várias dicas para evitar o desperdício de energia. Entre elas está a importância de utilizar fios de bitola adequados. Segundo o Programa, na hora de fazer a instalação é indispensável que se consulte um técnico especializado.

19ª Expo Aflord

A Aflord (Associação dos Floricultores da região da Via Dutra) realiza nos finais de semana dos dias 21, 22, 28 e 29 de agosto e 4, 5, 6 e 7 de setembro a 19ª Expo Aflord – Feira de flores, que acontece na sede da associação, em Arujá (SP). Realizada sempre na véspera da Primavera, a feira, organizada pela Aflord, caracteriza-se por antecipar e lançar as novas tendências da estação. Serão apresentadas mais de duas mil variedades de flores e plantas para o público apreciar a beleza das flores. O número de visitantes deste ano deve chegar a 40 mil pessoas. www.expoaflord.com.br

Curso

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) promove nova turma para o Curso de Extensão e Atualização “Projeto e Dimensionamento de Estruturas Metálicas e Mistas de Aço e Concreto”. O público alvo são engenheiros, professores e estudantes de engenharia e profissionais em geral ligados às áreas de projeto, fabricação e montagem de estruturas metálicas em aço.

As inscrições podem ser realizadas pelo site www.deciv.ufscar.br/metallica, que traz a programação completa do curso. As aulas, que terão início no dia 18 de setembro de 2010, acontecem até dia 9 de abril de 2011 e serão realizadas quinzenalmente, aos sábados, das 8h30 às 12h30 e das 13h30 às 16h30, no DECiv. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (16) 3351-9663.

NOVOS ASSOCIADOS

ENGENHARIA CIVIL

Harlen Nunes
José Eduardo Bordini
Luís Antonio Baraldi

ARQUITETURA E URBANISMO

Rafael Lisboa Pera

ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

Andrei Antoneli de Souza

ESTUDANTE – ARQUITETURA E URBANISMO

Guilherme Santiago Troca
Natalia Costa Cremonesi

ESTUDANTE – ENGENHARIA CIVIL E AFINS

Abner Penha Cunha
Daniel Batista da Silva
Danilo Roberto Rosa de Oliveira
Sabrina Savegnago

TÉCNICO EM EDIFICAÇÃO

Sonia Maria Santini

Painel 184

Na edição 184 da revista Painel (pgs. 16 e 17), os autores do estudo “Sálvia: a saúde que vem da natureza” são Gustavo Narcizo Ferrari, estudante de Engenharia Agrônômica da Universidade de Marília, e Eduardo Suguino, pesquisador científico da APTA-Ribeirão Preto.

- Plotagem de desenhos, imagens e fotografias digitais com até 1,5m de largura e resolução de 1.200 dpi, real.
- Todos os tipos de mídias: sulfite, fotográfico, vinil, lona, adesivo, transparente, etc.
- Plotagem 24 h, agendada. Serviços exclusivos para clientes exclusivos.
- Comunicação Banda Larga. E-mail de alta velocidade.
- Serviço rápido de coleta e entrega.

CADservice
Plotagem Just in Time

cadservice@cadplan.com.br

Onde tem Engenharia e Arquitetura,
também tem CAD

SL Computação Gráfica

Santa Lidia Computação Gráfica Ltda.



CADplan
ENGENHARIA E INFORMÁTICA

cadplan@cadplan.com.br

- projetos e desenhos de engenharia e de arquitetura
- digitalização e vetorização
- modelagem 3D e maquete eletrônica
- topografia de precisão e geo-referenciamento
- mapas, aerofotos e imagens de satélite
- treinamento e suporte em CAD

Rua Marechal Deodoro, 414 - tel: 16 3635 9090 - fax: 16 3636 2981
Ribeirão Preto - SP.

Atendimento Emergencial ligue: 16 9128 5555

A segurança de sua obra começa pela **BASE**



MAIS DE 6.000 OBRAS DE FUNDAÇÕES JÁ EXECUTADAS.

- Estacas moldadas "in loco":
 - tipo raiz em solo e rocha.
 - tipo Strauss.
 - escavadas com perfuratriz hidráulica.
 - escavadas de grande diâmetro (estações).
 - hélice contínua monitoradas.
- Estacas pré-moldadas de concreto.
- Estacas metálicas (perfis e trilhos).
- Tubulões escavados à céu aberto.
- Sondagens à percussão SPT-T.
- Poços de monitoramento ambiental.
- Ensaios geotécnicos.

16 3911.1649

Base

Fundação e Terra Estruturas Ltda.

basefund@convex.com.br

ART 046

ESTE É O NOSSO CÓDIGO

Ao preparar sua ART, não se esqueça de preencher o campo 31 com o código 046. Assim, você destina 10% do valor recolhido para a AEAARP. Com mais recursos poderemos fortalecer, ainda mais, as categorias representadas por nossa Associação.

Contamos com sua
colaboração!

PRONTO AÇO



**AÇO ARMADO - TRELIÇA
TELA - PREGO - ARAME**

R: Raphael Andreoli n. 1180 - Distrito Empresarial | Ribeirão - SP
Tel: (16) 3441-0100 | Nextel: 7* 44632

A AmbQuality está com novas e modernas instalações
visando a implementação da ISO/IEC 17025.

- ANÁLISES QUÍMICAS EM ÁGUA, SOLO E AR
- MONITORAMENTOS AMBIENTAIS
- RELATÓRIOS DE PASSIVO AMBIENTAL
- OUTORGAS DE POÇOS ARTESIANOS



Rua Piracicaba, 1434 • Jd Paulista • Ribeirão Preto/SP • CEP: 14.090-230
Fone/Fax: 16 3237-0089 / 3610-9876 • ambquality@ambquality.com.br

**ÁGUAS SUBTERRÂNEAS
EXPERIÊNCIA, TECNOLOGIA
E RESPONSABILIDADE SÓCIO AMBIENTAL**

Fone/Fax: (16) 3916 2353 – 8111 2141



**PERFURAÇÃO
DE POÇOS LTDA**
DE POÇOS TUBULARES
PERFURAÇÃO

POÇOS TUBULARES
PROFUNDOS

- Projetos
- Licenças
- Perfuração
- Contrato de Risco
Área Privada - BOT

Visite nosso site: www.dhaguas.com.br
Atendimento@dhaguas.com.br

Rua Alvarenga Peixoto, 269 – Vila Anastácio – São Paulo/SP –
Fone: (11) 3834 3422

Prepare-se para abrir seu escritório em uma localização exclusiva na Fiúsa, com infra-estrutura completa, investimento inicial zero, com soluções sob medida para atender as necessidades da sua empresa;



Se você está administrando um negócio em casa, provavelmente não deseja que seu endereço residencial seja usado como endereço comercial. O endereço de sua casa pode não passar a imagem que você precisa. Disponibilizamos um excelente endereço comercial para usar nos seus cartões de visitas, cabeçalhos de correspondência, materiais de marketing e um número telefônico local para sua empresa. Desfrute de todos os benefícios de ter um escritório totalmente equipado, sem se mudar de suas atuais instalações. Nosso serviço de escritório virtual está projetado para suprir estas necessidades.



**Temos toda a estrutura para atender você e a sua empresa.
Venha nos conhecer ou acesse nosso site:**

www.solutionindoor.com.br



Ligue para 16 3602-8500



marka

SOLUÇÕES PRÉ-FABRICADAS



Maior eficiência, qualidade e economia na construção.

Rua Tristão de Almeida, 4185 Distrito Industrial 14406.105 Franca SP
Tel/Fax (16) 3713.7500 DDG 0800 34.1277 falecom@marka.ind.br www.marka.ind.br



Confiança é a nossa **Marka**